

6 de abril

A CAUDA DO BURRO BRANCO

Sabei que o vosso pecado vos há de achar. Núm. 32:23.

Como convidado viajante, Tiago Barton juntou-se à caravana do xeque Moosa, que tinha 90 camelos e 10 homens, através do deserto. O xeque, de barba branca, cavalgava um burro, branco ao qual tratava como amigo e igual, consentindo mesmo que dormisse em sua tenda, à noite, com ele.

Carregando 80 peças de ouro num saco de couro, Barton mantinha dia e noite o saco consigo. Na nona manhã, o saco desapareceu. Falou ao xeque, de sua perda. O xeque estava sentado em silêncio. A seguir declarou que não podia viajar naquele dia, pois o ouro deveria ser encontrado até o entardecer.

Saiu só do acampamento. Retornando ao meio-dia, ele e seu burro entraram na tenda, com a recomendação de que não deviam ser perturbados. Pouco antes do anoitecer, disse:

- Chegou ao meu conhecimento uma terrível desonra. Alguém roubou de meu convidado, um viajante que confiou em mim. Desde que ninguém mais esteve no acampamento, o ladrão está diante de mim. Meu burro branco não é um animal comum, mas um legítimo descendente do burro que pertenceu ao profeta Maomé. Deus lhe dará sabedoria para me dizer quem é o ladrão. Ordeno que cada homem vá sozinho à minha tenda e puxe a cauda dele. Lá só Deus e o burro podem ver. Quando uma mão inocente o tocar, o burro ficará calado, mas falará ao sentir a mão culpada. E punirei esse homem.

Quando todos voltaram, o xeque ordenou:

- Estendam as mãos à minha frente.

Em silêncio, o digno xeque curvava-se diante de cada homem, pondo o rosto em suas palmas. Ao erguer a face, depois de vistoriar o 12.º homem, sacou da espada, vociferando:

- Devolva aquele ouro, ladrão ordinário.

Implorando clemência, o ladrão correu em busca do ouro escondido. Foi surrado, e liberado.

No dia seguinte, Barton indagou: - Xeque, como pôde o burro dizer ao senhor quem era o ladrão?

- Bem, não diga aos meus homens. Empapei a cauda do burro com hortelã e água, sabendo que todos os homens puxariam a cauda menos o ladrão. Só as mãos dele não tinham cheiro de hortelã.

Saiba que o pecado achará você.